



05 de Janeiro de 2006

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

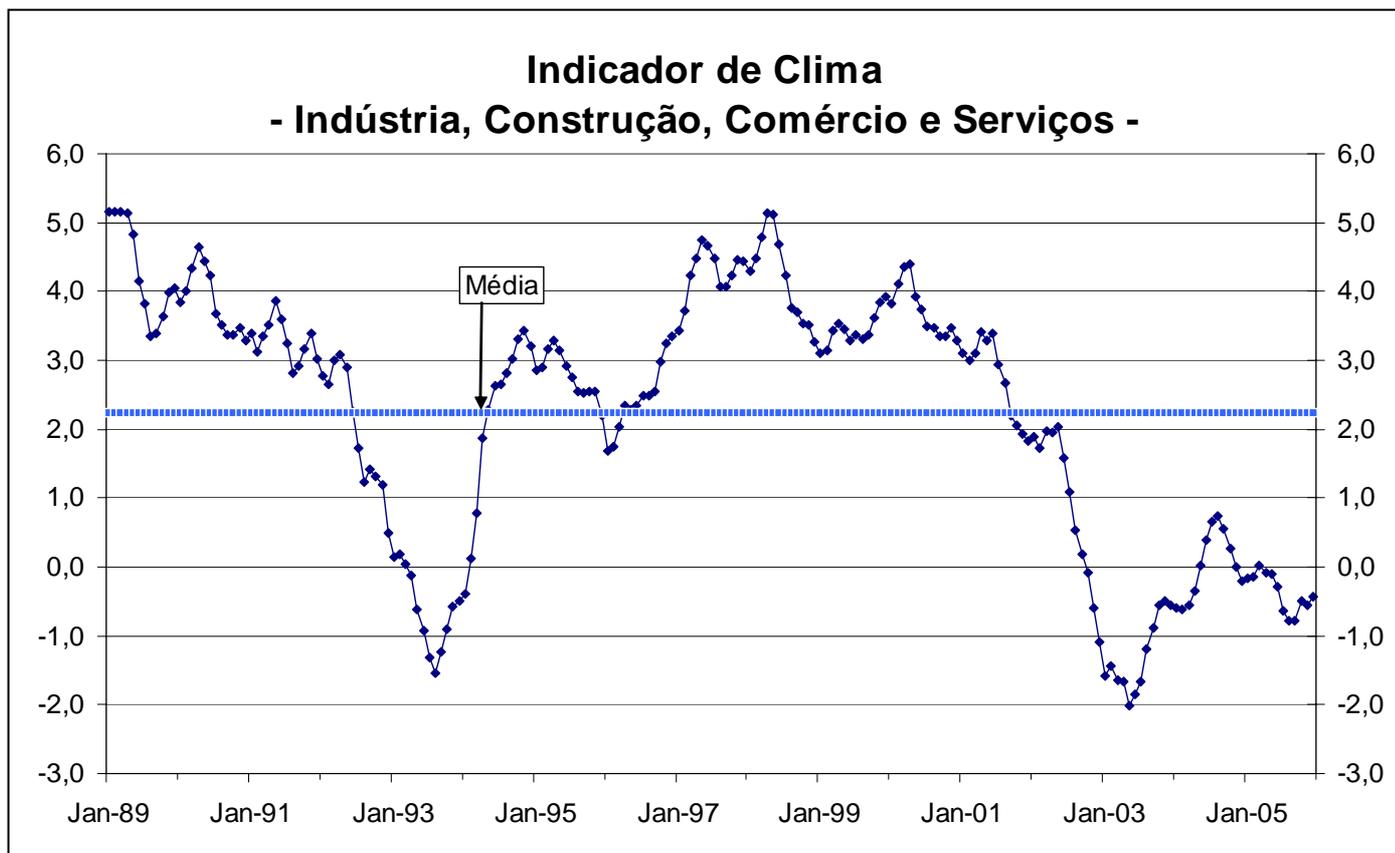
Dezembro de 2005

CONFIANÇA DAS EMPRESAS RECUPERA NOS SERVIÇOS E NO COMÉRCIO E DETERIORA-SE NA INDÚSTRIA E NA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES ESTABILIZA

O Indicador de Clima¹ recuperou em Dezembro, anulando por completo a deterioração do mês anterior.

Os níveis de confiança diminuíram na Indústria Transformadora e na Construção e Obras Públicas. No primeiro caso, interrompendo a recuperação encetada em Agosto e no segundo, prolongando a tendência dos últimos quatro meses. Por seu turno, a melhoria nos Serviços permitiu retomar a tendência de recuperação evidenciada desde Agosto, e que tinha sido interrompida em Novembro, e a registada no Comércio aconteceu pelo terceiro mês consecutivo, tendo em Dezembro sido comum a ambos os tipos de Comércio, mas mais intensa no Retalho.

O indicador de confiança dos consumidores estabilizou, no seguimento da ténue melhoria verificada nos dois meses anteriores.



¹ Considera informação relativa aos sectores da Indústria Transformadora, Construção, Comércio e Serviços.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores

O indicador de confiança estabilizou, não prolongando a recuperação dos dois meses anteriores. As perspectivas sobre a situação financeira do agregado familiar e económica do país e sobre a realização de poupança evoluíram favoravelmente nos últimos meses, mas ficando aquém do necessário para compensar os fortes agravamentos registados de Junho a Agosto. As perspectivas de poupança situaram-se ainda muito próximas do mínimo registado em Setembro passado. A componente de perspectivas sobre a evolução do desemprego, por sua vez, prolongou a tendência desfavorável, que iniciara em Junho transacto.

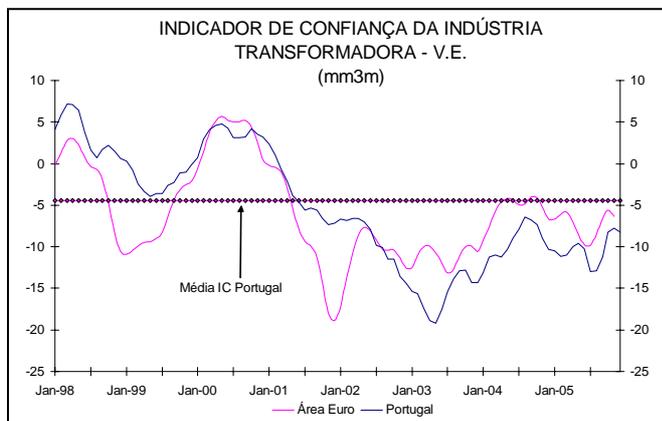
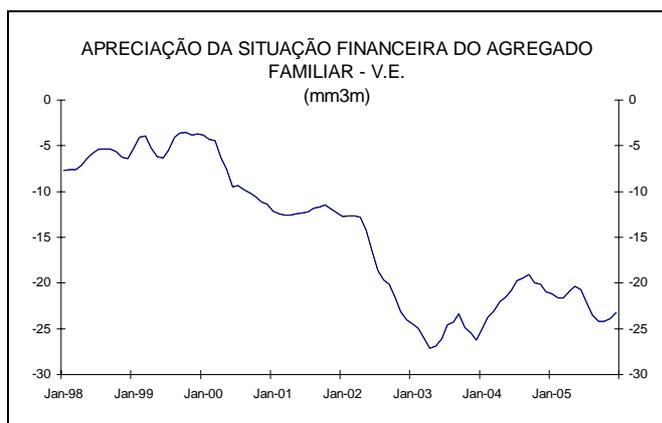
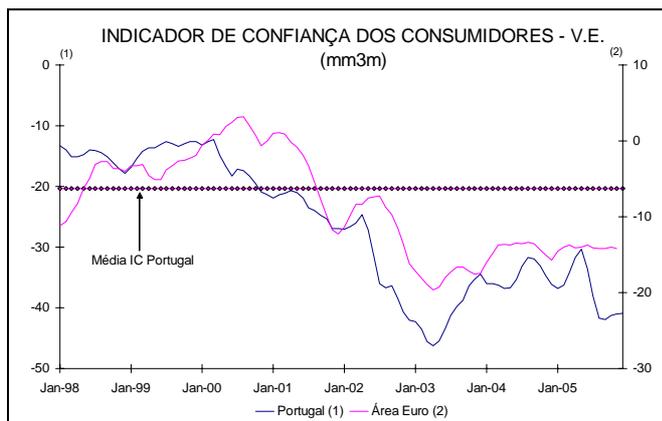
As apreciações sobre o grau de poupança do agregado familiar agravaram-se em Dezembro, registando um mínimo histórico. As restantes questões do inquérito registaram evoluções favoráveis no mês de referência. No entanto, note-se que os desagravamentos, registados pelo segundo mês consecutivo na maioria dos casos, continuaram a ser claramente insuficientes para compensar os fortes agravamentos precedentes.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora

O indicador de confiança piorou em Dezembro, interrompendo a recuperação que se verificara nos quatro meses anteriores. O movimento registado este mês resultou da deterioração ocorrida nas opiniões sobre os stocks de produtos acabados, uma vez que o sentimento dos empresários quer sobre a procura global, quer sobre a produção prevista, melhorou.

Na produção actual, a tendência de recuperação que se verificava desde Maio de 2005 foi interrompida em Dezembro. Esta degradação registou-se nos agrupamentos industriais de Fabricação de Automóveis e de Bens Intermédios, não tendo sido compensada pela melhoria observada nos restantes.

A recuperação da procura global verificada em Dezembro, a quinta consecutiva, não foi contrariada em nenhum agrupamento industrial, embora no de Bens de Consumo se tivesse registado uma estabilização. Note-se que a melhoria deste mês foi comum aos dois segmentos da





procura, mercados interno e externo, tendo sido neste último mais significativa.

Nas avaliações sobre os stocks, prolongou-se a degradação registada em Novembro, sendo contudo de notar que o nível a que se encontram é mais favorável que a média desta série. Este comportamento, que no mês passado tinha sido determinado pelo agrupamento industrial de Bens de Consumo, foi em Dezembro ainda reforçado pelos movimentos nos de Outros Bens de Equipamento e de Bens Intermédios.

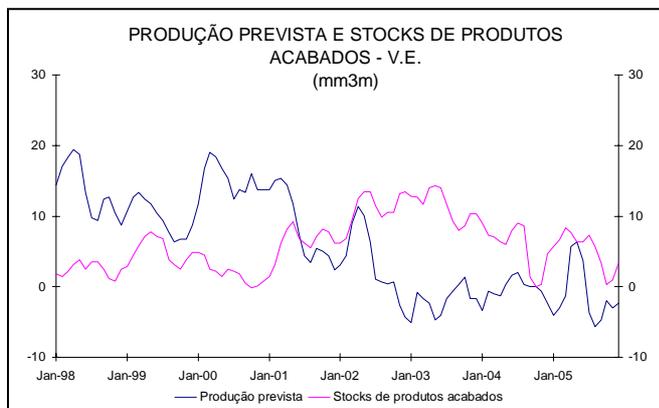
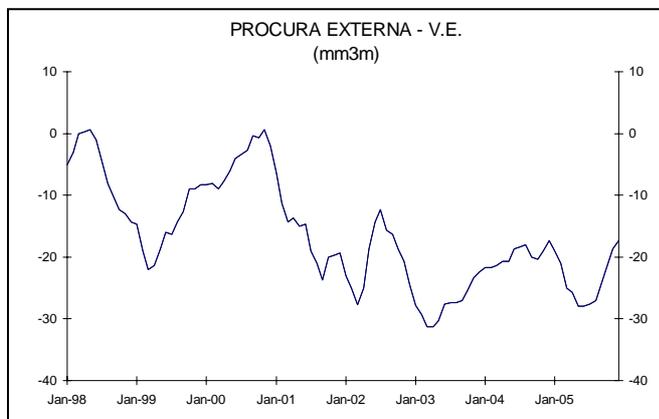
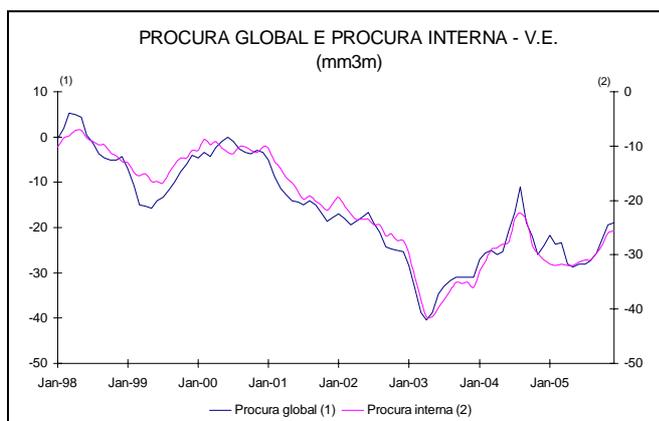
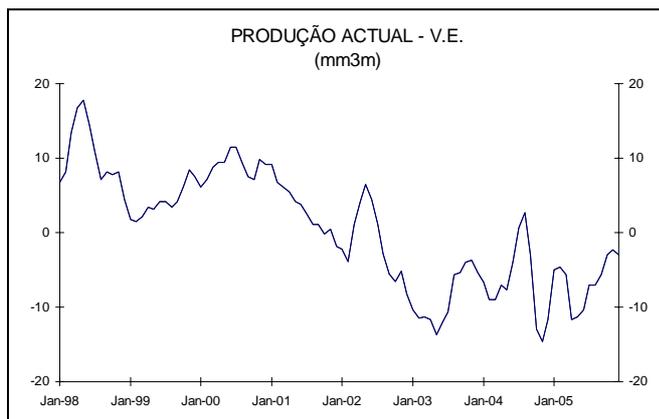
As perspectivas de produção para os próximos três meses recuperam parcialmente da deterioração de Novembro. Por agrupamento industrial não se registou nenhuma degradação nesta variável.

Relativamente às expectativas sobre o emprego para os próximos três meses, a informação de Dezembro anulou parcialmente a deterioração do mês anterior, encontrando-se agora muito próxima da média desta série. Este comportamento foi resultado de movimentos diferenciados nos vários agrupamentos. Enquanto nos de Bens de Consumo e de Bens Intermédios se registou uma recuperação, nos de Fabricação Automóvel e de Outros Bens de Equipamento verificou-se uma deterioração.

As perspectivas sobre a evolução dos preços de venda nos próximos três meses apresentaram em Dezembro um novo movimento descendente, o que acontece pelo terceiro mês consecutivo, encontrando-se agora claramente abaixo do nível médio da série. Este movimento foi atenuado pelo aumento das expectativas de subida de preços nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Outros Bens de Equipamento.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas

Em Dezembro, o indicador de confiança para a Construção e Obras Públicas agravou-se, prolongando o movimento dos quatro meses anteriores e atingindo o valor mínimo desde Abril de 2004. Esta evolução representa a primeira inversão sustentada da tendência ascendente que se iniciou em Maio de 2003. O comportamento apresentado pelo indicador deveu-se ao agravamento nas perspectivas de emprego, comum a



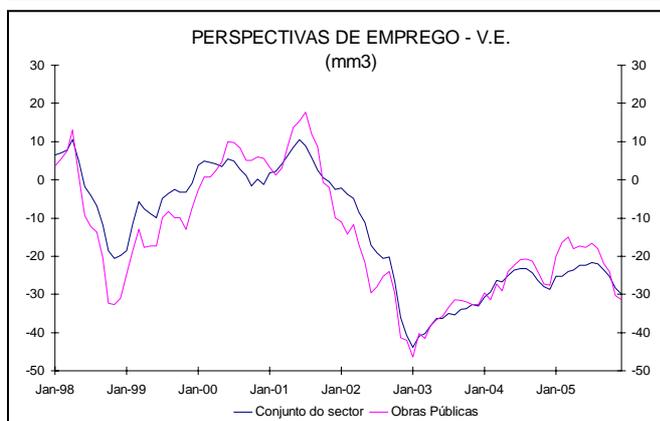
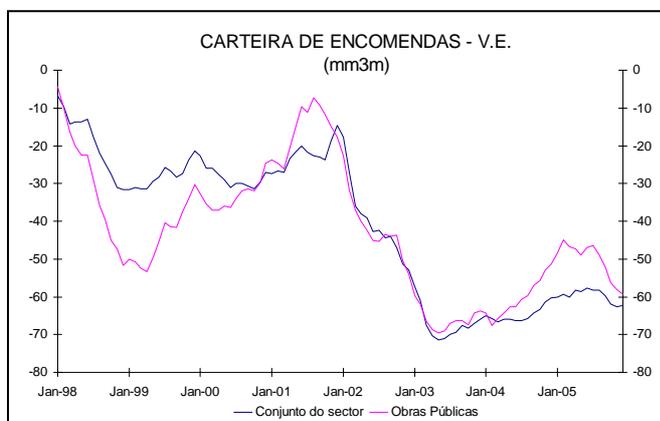
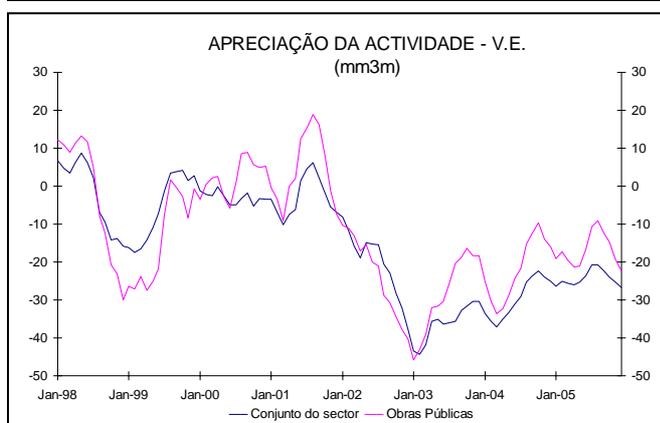
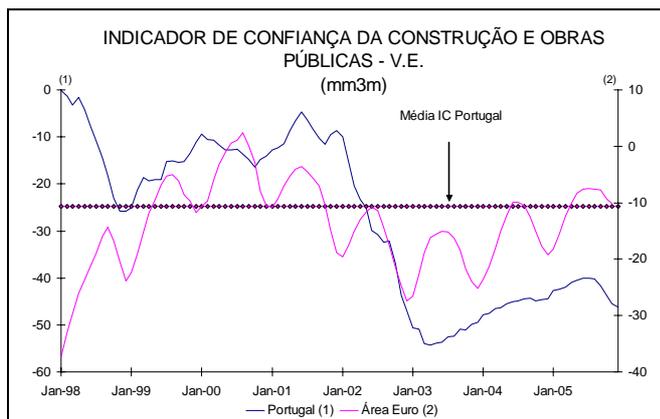
todos os subsectores, uma vez que as opiniões relativas à carteira de encomendas registaram uma melhoria ligeira, determinada exclusivamente pela Construção de Edifícios não Residenciais.

As apreciações sobre a actividade do sector voltaram a agravar-se em Dezembro, pelo quarto mês consecutivo, registando o valor mais baixo desde Julho de 2004. A evolução neste mês foi motivada pela deterioração verificada em todos os subsectores e especialmente significativa nas Obras Públicas. As opiniões sobre a carteira de encomendas melhoraram, invertendo o perfil descendente dos últimos três meses. As perspectivas sobre a evolução do emprego registaram nova deterioração. As expectativas relativas aos preços prolongaram o movimento descendente verificado desde Agosto, que se pode inserir numa tendência mais longa, iniciada em Fevereiro. O valor apresentado em Dezembro resulta da deterioração registada em todos os subsectores, com particular destaque para as Obras Públicas.

A proporção de empresas que afirmaram não apresentar obstáculos à sua actividade estabilizou no mês de referência, resultando de comportamentos distintos a nível subsectorial. Na Construção de Habitação deu-se uma deterioração e no segmento de Construção de Edifícios não Residenciais observou-se um acréscimo desta proporção, enquanto no de Obras Públicas estabilizou. É de notar o aumento da percentagem de empresas do subsector de Construção de Edifícios não Residenciais que referem a deterioração das perspectivas de vendas como obstáculo à actividade.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio

O indicador de confiança do Comércio recuperou pelo terceiro mês consecutivo, voltando a registar um valor semelhante ao apresentado em Julho de 2005, distanciando-se mais claramente do mínimo da série fixado em Setembro. Esta melhoria foi determinada, sobretudo, pelo comportamento do Comércio a Retalho, embora o indicador de confiança do Comércio por Grosso também tenha registado alguma recuperação. Em Dezembro, todas as componentes do indicador, avaliação sobre existências, apreciação sobre a actividade corrente



e perspectivas sobre actividade futura, apresentaram evoluções favoráveis.

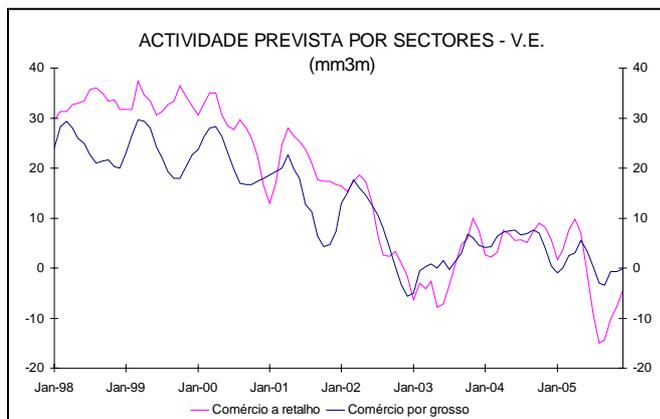
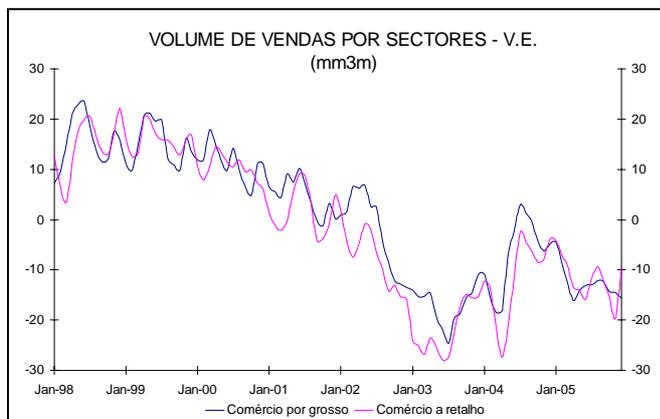
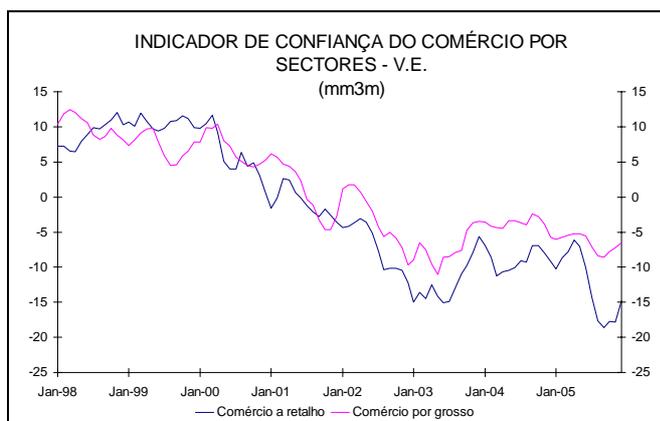
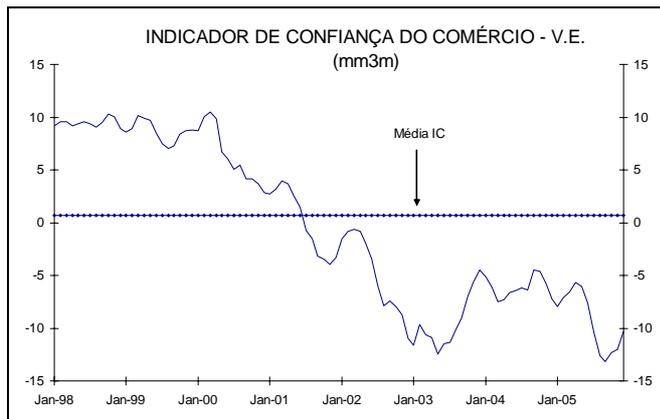
As opiniões sobre o volume de vendas interromperam o movimento descendente dos meses anteriores, em resultado da acentuada recuperação verificada no Comércio a Retalho, visto que no Comércio por Grosso se prolongou a evolução desfavorável iniciada em Setembro de 2005. O sentimento relativo à actividade corrente apresentou alguma melhoria, motivada pelo andamento dos dois subsectores, especialmente do Comércio a Retalho, onde o desagravamento foi mais intenso. Atendendo às opiniões dos empresários, as existências em armazém registaram uma evolução favorável, comum a ambos os subsectores.

Em Dezembro, as apreciações relativas à evolução dos preços apresentaram nova descida, quer no Comércio por Grosso, quer no Comércio a Retalho, prolongando o movimento dos três meses anteriores.

As perspectivas sobre a actividade nos próximos três meses revelaram-se, em Dezembro, menos negativas, repercutindo a evolução verificada em ambos os subsectores. As perspectivas sobre as encomendas a fornecedores desagravaram-se ligeiramente, devido ao comportamento do Comércio a Retalho, uma vez que no Comércio por Grosso se verificou uma deterioração, que interrompeu o movimento dos meses anteriores. Relativamente às perspectivas de evolução dos preços, registou-se um movimento ascendente face ao mês anterior, atingindo o valor máximo desde Março de 2005. Esta evolução deveu-se ao comportamento no Comércio a Retalho, visto que no Comércio por Grosso se registou o movimento oposto. No que diz respeito às perspectivas de criação de emprego, a informação de Dezembro insere-se na tendência descendente que se tem verificado desde Março. O movimento do mês corrente foi comum a ambos os subsectores, embora mais acentuado no Comércio por Grosso.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços

O indicador de confiança retomou o perfil ascendente, depois de se ter agravado em Novembro. Esta evolução resultou do contributo positivo das perspectivas de procura e das opiniões sobre a evolução recente da



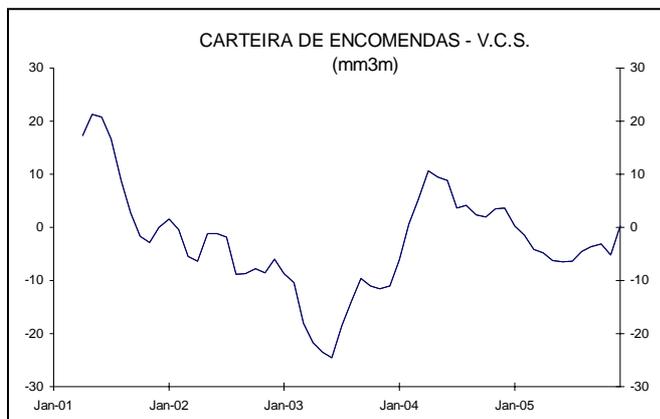
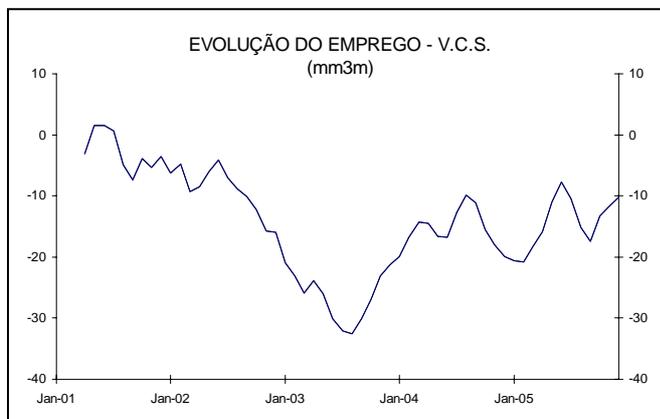
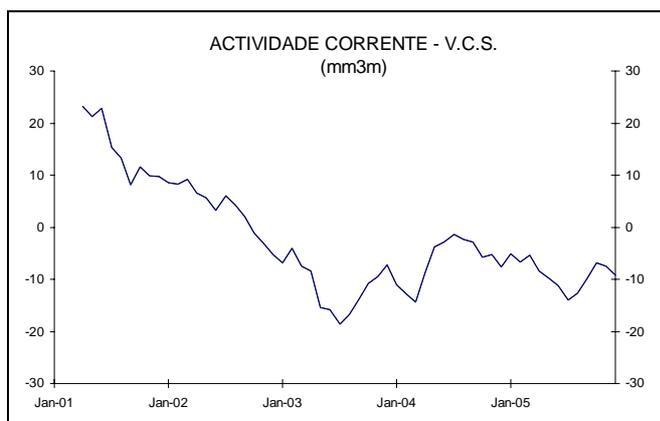
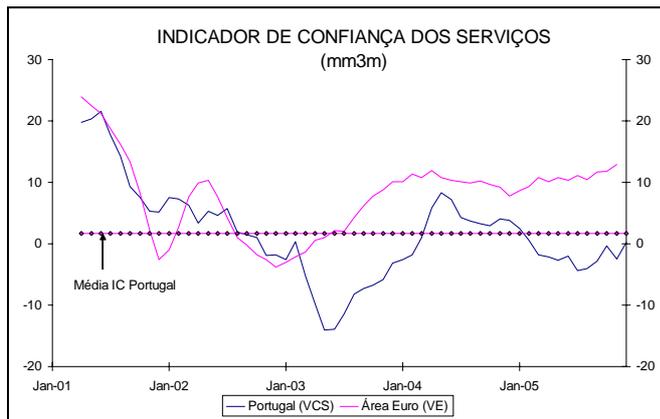
carteira de encomendas, que mais do que compensaram os agravamentos registados no mês anterior. Note-se, porém, que a primeira variável ainda se situou num nível inferior à sua média. A questão sobre a avaliação da actividade recente foi a única componente que registou um agravamento, observado pelo segundo mês consecutivo, o que contrariou as melhorias dos três meses precedentes.

As apreciações relativas à tendência actual do volume de vendas retomaram a tendência ascendente, atingindo o maior valor desde Junho de 2004. As opiniões quanto à evolução recente do emprego também foram mais favoráveis, tendo-se desagradado nos últimos três meses e compensado quase que totalmente o movimento descendente anterior.

Em termos prospectivos, as expectativas quanto à evolução do emprego também recuperaram de forma intensa nos últimos quatro meses, mais do que compensando o agravamento dos quatro meses precedentes. As perspectivas quanto à evolução dos preços continuaram a situar-se acima dos respectivos valores homólogos.

Note-se que, a nível desagregado e relativamente ao período homólogo, a maioria das divisões apresentou um maior número de variáveis com evolução positiva, pela primeira vez nos últimos meses. De entre estas, continua a destacar-se a divisão “Actividades imobiliárias”, que em Dezembro registou intensas melhorias em todas as variáveis. Refira-se também a divisão “Alojamento e restauração”, que também evoluiu positivamente em praticamente todos os indicadores. Por outro lado, destaque-se a divisão “Actividades informáticas e conexas”, que registou deteriorações em quase todas as variáveis, ao contrário do que tinha sucedido no mês anterior.

Próximo destaque será divulgado no dia 2 de Fevereiro de 2006.





Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Data	Máximo Valor	Data
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	Jan-89	-5,2	7,3	-27,5	Jul-93	7,9	Jan-89
2 Procura Global (a)	Jan-89	-16,2	11,6	-27,5	Jul-93	5,3	Mar-98
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	Jan-89	8,4	7,8	-10,8	Jul-93	25,1	Mar-97
4 Existências em Armazém (a)	Jan-89	7,9	5,2	-3,5	Dez-94	24,9	Jul-93
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	Abr-01	1,7	7,6	-14,1	Mai-03	21,5	Jun-01
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	Abr-01	-2,5	10,3	-18,7	Jul-03	23,3	Abr-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	Abr-01	10,1	5,5	-3,4	Mai-03	21,2	Jul-01
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	Abr-01	-2,7	9,8	-24,5	Jun-03	21,3	Mai-01
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	Jan-89	1,0	6,6	-13,2	Set-05	12,2	Jan-89
10 -Comércio por Grosso (b)	Jan-89	3,4	6,7	-19,6	Dez-92	20,0	Nov-90
11 -Comércio a Retalho (b)	Jan-89	0,2	7,4	-18,6	Set-05	12,1	Nov-98
12 Actividade no Mês (b)	Jan-89	-3,5	12,2	-27,0	Mai-03	22,0	Jan-89
13 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	-3,5	11,6	-27,4	Mai-03	36,3	Abr-90
14 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-4,7	14,1	-34,4	Abr-04	23,9	Dez-92
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	Jan-89	17,6	10,5	-8,4	Ago-05	32,6	Abr-90
16 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	16,6	11,9	-35,9	Dez-92	51,8	Nov-89
17 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	20,9	12,5	-15,0	Ago-05	42,0	Jun-93
18 Nível de Existências em Armazém (b)	Jan-89	11,0	5,1	0,5	Dez-03	25,1	Ago-90
19 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	2,9	7,1	-26,6	Ago-92	29,1	Out-89
20 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	15,5	7,7	1,3	Dez-03	49,3	Ago-90
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	Fev-91	-22,5	16,3	-54,3	Abr-03	5,2	Set-97
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	Fev-91	-37,6	17,0	-71,3	Mai-03	0,3	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	Fev-91	-7,3	14,6	-43,8	Jan-03	16,2	Abr-97
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	Jun-86	-20,3	11,6	-46,2	Abr-03	-2,0	Nov-87
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-6,2	8,2	-24,2	Abr-03	8,6	Jan-92
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-13,1	14,4	-46,1	Abr-03	12,3	Out-87
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	29,1	20,2	-1,3	Jun-90	67,1	Abr-03
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-33,0	8,4	-54,0	Set-05	-16,3	Dez-87
29 Indicador de Clima ****	Jan-89	2,2	1,9	-2,0	Mai-03	5,2	Jan-89
	Dez-04	Jul-05	Ago-05	Set-05	Out-05	Nov-05	Dez-05
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	-10,3	-13,0	-12,9	-11,2	-8,2	-7,8	-8,2
2 Procura Global (a)	-24,0	-28,0	-27,3	-25,7	-22,3	-19,3	-19,0
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	-2,3	-3,7	-5,7	-4,7	-2,0	-3,0	-2,3
4 Existências em Armazém (a)	4,7	7,3	5,7	3,3	0,3	1,0	3,3
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	3,9	-4,4	-4,1	-2,8	-0,4	-2,4	0,2
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	-7,6	-14,0	-12,7	-9,9	-6,8	-7,5	-9,2
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	15,5	7,2	5,0	5,1	8,7	5,4	9,5
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	3,6	-6,4	-4,5	-3,7	-3,1	-5,2	0,3
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	-7,2	-10,3	-12,6	-13,2	-12,3	-12,0	-10,3
10 -Comércio por Grosso (b)	-5,7	-7,1	-8,4	-8,6	-7,8	-7,2	-6,5
11 -Comércio a Retalho (b)	-9,2	-14,3	-17,6	-18,6	-17,7	-17,8	-14,8
12 Actividade no Mês (b)	-19,5	-23,5	-24,0	-25,1	-24,9	-25,7	-23,4
13 - Comércio por Grosso (b)	-12,4	-19,5	-19,1	-19,2	-19,3	-18,6	-18,0
14 - Comércio a Retalho (b)	-28,1	-28,2	-29,8	-32,1	-31,7	-34,3	-29,9
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	2,8	-4,0	-8,4	-8,4	-5,1	-3,9	-2,0
16 - Comércio por Grosso (b)	0,5	0,3	-3,1	-3,5	-0,7	-0,7	-0,1
17 - Comércio a Retalho (b)	5,7	-9,2	-15,0	-14,4	-10,2	-7,8	-4,4
18 Nível de Existências em Armazém (b)	5,1	3,6	5,3	5,9	7,0	6,4	5,4
19 - Comércio por Grosso (b)	5,2	2,2	3,1	3,1	3,4	2,3	1,4
20 - Comércio a Retalho (b)	5,0	5,4	8,2	9,3	11,2	11,4	10,1
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	-44,5	-40,0	-40,2	-41,7	-43,7	-45,5	-46,2
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	-60,3	-58,3	-58,3	-59,7	-62,0	-62,7	-62,3
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	-28,7	-21,7	-22,0	-23,7	-25,3	-28,3	-30,0
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	-36,2	-38,1	-41,7	-41,9	-41,3	-41,0	-41,0
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	-17,2	-19,8	-22,8	-23,2	-22,5	-22,2	-21,5
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	-30,1	-32,6	-39,3	-38,8	-38,0	-36,5	-35,8
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	48,5	48,4	51,2	51,7	51,0	52,2	53,5
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	-48,9	-51,5	-53,6	-54,0	-53,7	-53,1	-53,0
29 Indicador de Clima ****	-0,2	-0,6	-0,8	-0,8	-0,5	-0,6	-0,4

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Dezembro de 2002 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas

(b) Dados posteriores a Janeiro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Dados posteriores a Setembro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(d) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

Nota: os valores das séries do Comércio anteriores a Junho de 1994, bem como, da série do Indicador de Confiança da Construção anterior a Abril de 1997, e da série relativa às Existências em Armazém na Indústria Transformadora foram revistos no decurso de um processo de harmonização do método de colagem de séries históricas.



NOTAS

Toda a análise, salvo referência explícita em contrário, é efectuada sobre séries resultantes de médias móveis de três termos corrigidas de sazonalidade.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Considera que, no período em referência e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa 2. Satisfatória 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
 - Considera que nos últimos três meses a actividade da Vossa Empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a Carteira de Encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) registou ao longo dos últimos três meses: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.



INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [Simétrico do SRE] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
- Indicador de confiança do comércio
 - Considera que, no período em referência e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa 2. Satisfatória 3. Deficiente.
 - Excluindo os *movimentos* de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [Simétrico do SRE] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a Carteira de Encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) registou ao longo dos últimos três meses: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira no seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do SRE] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar, pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.



NOTAS ADICIONAIS

1. ABREVIATURAS

- s.r.e.: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.
- v.e.: Valores efectivos.
- v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.
- mm3m: Média móvel de três meses.
- C.H.: Construção de Habitação.
- C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais.
- C. E.: Construção de Edifícios.
- O.P.: Obras Públicas.
- C.S.: Conjunto do Sector.

2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas (à excepção da construção e obras públicas) e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.

Para mais informação relacionada com este tema, consulte:

- Inquérito Mensal de Conjuntura à Construção e Obras Públicas - http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=249
- Inquérito Mensal de Conjuntura à Indústria Transformadora - http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=250
- Inquérito Mensal de Conjuntura ao Comércio - http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=274
- Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores - http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=252
- Inquérito Mensal de Conjuntura aos Serviços Prestados às Empresas - http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=251